

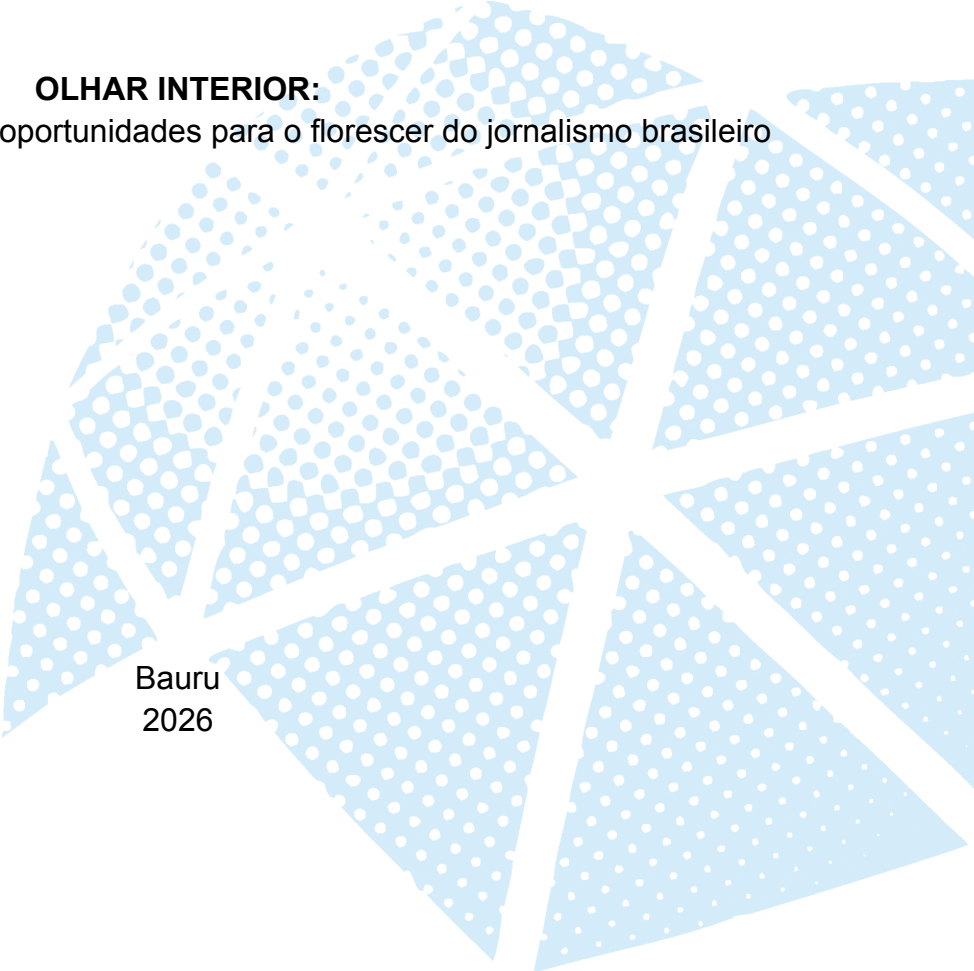
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP
Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design - Campus de Bauru

GUILHERME DIAS SIQUEIRA

OLHAR INTERIOR:

Os desertos de notícias e as oportunidades para o florescer do jornalismo brasileiro

Bauru
2026



GUILHERME DIAS SIQUEIRA

OLHAR INTERIOR:

Os desertos de notícias e as oportunidades para o florescer do jornalismo brasileiro

Relatório de Projeto Experimental
apresentado à Universidade Estadual
Paulista, Faculdade de Arquitetura Artes
Comunicação e Design, para obtenção do
título de bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Profa. Dra. Aline Camargo.

Bauru

2026

S618o

Siqueira, Guilherme Dias.

Olhar Interior : os os desertos de notícias e as oportunidades
para o florescer do jornalismo brasileiro
/ Guilherme Dias Siqueira. – Bauru, 2026
33 p.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado -
Jornalismo)–Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade
de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru
Orientadora: Aline Cristina Camargo

1. Jornalismo. 2. Desertos de notícias. 3. Leitura – Meios
auxiliares. I. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de
Ciências. I. Título.

GUILHERME DIAS SIQUEIRA

OLHAR INTERIOR:

Os desertos de notícias e as oportunidades para o florescer do jornalismo brasileiro

Relatório de Projeto Experimental
apresentado à Universidade Estadual
Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP),
Faculdade de Arquitetura Artes
Comunicação e Design (FAAC), Bauru, para
a obtenção do título de bacharel em
jornalismo.

Área de Concentração:

Data da defesa: 19/08/2026

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Aline Cristina Camargo – Orientadora
FAAC UNESP

Profa Dra. Maria Cristina Gobbi
FAAC UNESP

Profa. Dra. Alana Nogueira Volpato

Dedico este trabalho a Regilene Dias de Oliveira, Anacleto Bonfim Siqueira e Carmita Dias Teixeira,
Meus pais e minha avó, os quais nunca deixaram de me acompanhar, seja de quão longe for.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por dar as oportunidades que me trouxeram a esse trabalho. À minha orientadora, a Profa. Aline Camargo, pela dedicação e ensinamentos e experiência transmitidos ao longo deste trabalho. Aos meus familiares, em especial minha mãe e avó, pelo apoio incondicional em todos os momentos. Aos meus amigos e colegas de curso, pela companhia e ajuda nos momentos mais difíceis. À UNESP de Bauru, pela estrutura, oportunidade e experiências proporcionadas. E a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste projeto, o meu sincero agradecimento.

RESUMO

O presente relatório de Produto Experimental descreve a produção de uma reportagem em formato multimídia, sobre o fenômeno dos desertos de notícias no Brasil e sua relação com o jornalismo local. O trabalho analisou as causas da desertificação informacional, seus impactos sobre a produção e a circulação de informações de interesse público e os desafios enfrentados pelos veículos de comunicação local. A investigação também reuniu as perspectivas de pesquisadores, jornalistas e outros atores do campo, buscando compreender os obstáculos econômicos, estruturais, tecnológicos e logísticos que afetaram a atuação e a sustentabilidade do jornalismo local. Além disso, foram identificadas iniciativas e modelos considerados inovadores para o fortalecimento da comunicação local. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, com o emprego de pesquisa documental e entrevistas, articuladas à produção de uma reportagem digital com recursos multimídia.

Palavras-chave: Desertos de Notícias; Jornalismo Comunitário; Jornalismo Local; Políticas Públicas na Comunicação; Reportagem Multimídia.

ABSTRACT

The present Experimental Product Report describes the production of a multimedia report on the phenomenon of news deserts in Brazil and its relationship with local journalism. The work analyzed the causes of informational desertification, its impacts on the production and circulation of information of public interest, and the challenges faced by local media outlets. The investigation also gathered the perspectives of researchers, journalists, and other actors in the field, seeking to understand the economic, structural, technological, and logistical obstacles that affected the performance and sustainability of local journalism. In addition, initiatives and models considered innovative for strengthening local communication were identified. The research adopted a qualitative approach, using documentary research and interviews, articulated with the production of a digital report with multimedia resources.

Keywords: News Deserts; Community Journalism; Local Journalism; Public Policies in Communication; Multimedia Report.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
1.1 Tema.....	9
1.2 Objeto.....	10
1.3 Objetivos.....	10
1.4 Justificativa.....	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1 O Gênero reportagem.....	13
2.2 Jornalismo local e território.....	14
2.3 Jornalismo comunitário.....	15
2.4 Os desertos de notícias.....	18
2.5 Jornalismo Digital e Reportagem Multimídia.....	18
3 METODOLOGIA.....	21
3.1 Pré-produção.....	21
3.2 Produção.....	21
3.3 Pós-produção.....	23
4. DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....	24
4.1 Galeria de imagens:.....	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

Neste item serão apresentados o tema, a justificativa e os objetivos que guiaram este trabalho.

1.1 Tema

O jornalismo local e o jornalismo comunitário ocupam posição estratégica na construção de ecossistemas informacionais capazes de fortalecer o vínculo entre informação, território e cidadania. Diferentemente dos grandes veículos de alcance nacional, essas modalidades de jornalismo estão inseridas na dinâmica cotidiana das comunidades, acompanhando suas transformações, conflitos e demandas específicas. Nesse contexto, a territorialização da informação constitui um elemento central da prática jornalística, uma vez que a produção de notícias passa a considerar as características sociais, culturais e espaciais de cada localidade, valorizando pautas frequentemente invisibilizadas pela mídia tradicional.

Essa perspectiva torna-se ainda mais relevante diante da expansão dos chamados desertos de notícias, termo popularizado academicamente pela pesquisadora Penelope Muse Abernathy em seu relatório “The Rise of a New Media Baron and the Emerging Threat of News Deserts” em 2016. São regiões caracterizadas pela ausência ou insuficiência de cobertura jornalística regular. A escassez de veículos de comunicação local compromete a circulação de informações de interesse público, reduz a pluralidade de vozes e enfraquece o debate sobre questões que afetam diretamente a vida das comunidades. Além disso, a falta de cobertura territorializada contribui para a invisibilidade de determinados grupos sociais e territórios, aprofundando desigualdades informacionais e limitando a formação de uma esfera pública representativa.

Embora cidades médias apresentem maior diversidade de meios de comunicação do que municípios considerados desertos de notícias, a cobertura jornalística também pode ocorrer de forma desigual em seu interior. Em Bauru, por exemplo, bairros periféricos e comunidades específicas frequentemente recebem menor atenção dos veículos tradicionais, configurando vazios de cobertura que dificultam a representação de suas demandas no espaço público. Nesses contextos, iniciativas de jornalismo local e comunitário assumem papel relevante ao produzir informação territorializada e ampliar a visibilidade de temas negligenciados pelos grandes meios.

Diante desse cenário, compreender a relação entre territorialização da informação, jornalismo local e desertos de notícias torna-se fundamental para analisar os desafios contemporâneos da comunicação. Mais do que registrar acontecimentos, o jornalismo local contribui para a construção de identidades territoriais, amplia a circulação de informações de interesse público e fortalece o direito à comunicação em contextos marcados pela escassez de cobertura jornalística. Dessa forma, sua atuação representa um elemento essencial para a redução das desigualdades informacionais e para o fortalecimento da democracia em âmbito local.

1.2 Objeto

As transformações econômicas, tecnológicas e organizacionais vivenciadas pelo jornalismo nas últimas décadas modificaram significativamente a distribuição da informação nos territórios. Enquanto grandes centros urbanos concentram veículos e investimentos em comunicação, inúmeras localidades passaram a apresentar cobertura jornalística reduzida ou inexistente, fenômeno amplamente discutido na literatura como “desertos de notícias”, conceito aprofundado no relatório *America's Growing News Deserts*, da Columbia Journalism Review (2016), que evidencia o avanço da desertificação informacional nos Estados Unidos a partir do fechamento de jornais locais, da redução de redações e da concentração midiática em grandes conglomerados.

Esse cenário não se limita ao contexto norte-americano, sendo também observado em diferentes países, onde a fragilização do jornalismo local resulta em lacunas de cobertura e na diminuição do acompanhamento sistemático de realidades territoriais específicas. Nesse contexto, o jornalismo local assume papel estratégico ao produzir informações territorializadas, capazes de refletir as especificidades sociais, culturais e políticas das comunidades em que está inserido.

1.3 Objetivos

O produto a que se refere este relatório tem como objetivo geral: Produzir uma reportagem metajornalística em formato multimídia que analise o fenômeno dos desertos de notícias no Brasil e sua relação com o jornalismo local.

Objetivos específicos: i) examinar as causas da desertificação informacional, seus impactos sobre a produção e a circulação de informações de interesse público e os desafios enfrentados pelos veículos de comunicação local; ii) reunir as perspectivas de pesquisadores, jornalistas e demais atores do campo para compreender os obstáculos econômicos, estruturais, tecnológicos e logísticos que afetam o setor e c) identificar iniciativas e modelos inovadores que contribuam para o fortalecimento e a sustentabilidade do jornalismo local.

1.4 Justificativa

As transformações econômicas, tecnológicas e organizacionais que atingem o jornalismo nas últimas décadas têm provocado mudanças na distribuição da informação, especialmente em nível local. O fechamento de veículos, a concentração dos meios de comunicação e a redução das redações contribuíram para a ampliação dos chamados desertos de notícias, fenômeno que compromete o acesso da população à informação de interesse público e amplia desigualdades informacionais entre diferentes territórios, além de se relacionar à crise de credibilidade do jornalismo, uma vez que, como aponta Ferreira (2011, p. 84): “Estudos desenvolvidos ao longo da década de 1990 mostraram que muitas pessoas colavam a imprensa à imagem da classe política, igualmente afastada das reais preocupações das comunidades”.

Nesse contexto, discutir o fortalecimento do jornalismo local torna-se fundamental para compreender os desafios contemporâneos da comunicação e seus impactos sobre a vida democrática.

A relevância acadêmica desta pesquisa está na contribuição para o debate sobre desertos de notícias, territorialização da informação e jornalismo local, temas que vêm ganhando espaço na literatura internacional, mas que ainda apresentam possibilidades de aprofundamento no contexto brasileiro. Ao relacionar esses conceitos à realidade nacional, o estudo busca ampliar a compreensão sobre os efeitos da distribuição desigual da cobertura jornalística e sobre as estratégias desenvolvidas por iniciativas locais e comunitárias para enfrentar esse cenário.

Sob a perspectiva profissional, a produção de uma reportagem metajornalística permitiu investigar o próprio campo do jornalismo, reunindo pesquisadores e profissionais para discutir os desafios econômicos, tecnológicos e

estruturais enfrentados pelos veículos locais, bem como iniciativas que buscam garantir sua sustentabilidade e inovação.

Dessa forma, a reportagem pretende contribuir para a reflexão sobre o futuro do jornalismo local e sua importância para a circulação de informações de interesse público. Por fim, a escolha do formato multimídia justifica-se pela possibilidade de integrar diferentes linguagens jornalísticas, como texto, vídeos, imagens e mapas, proporcionando uma abordagem mais dinâmica e aprofundada do tema. Além de ampliar as possibilidades narrativas, esse formato favorece a compreensão de um fenômeno complexo e reforça o compromisso do jornalismo digital com a produção de conteúdos acessíveis, contextualizados e socialmente relevantes.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para fundamentar a discussão proposta no momento de elaboração da reportagem, foi necessário abordar os seguintes conceitos: i) gêneros e formatos, ii) Jornalismo local e território iii) Jornalismo comunitário; iv) Os desertos de notícias e v) Jornalismo multimídia.

2.1 O Gênero reportagem

A classificação dos gêneros jornalísticos constitui uma forma de compreender como a atividade jornalística organiza a produção e a circulação de conteúdos destinados à sociedade. Para José Marques de Melo e Francisco de Assis (2016), os gêneros jornalísticos representam um sistema de organização do trabalho cotidiano das redações, estruturado a partir das formas de expressão consolidadas pelas empresas jornalísticas e das expectativas do público em relação à informação de atualidade. Mais do que uma classificação formal, os gêneros cumprem funções sociais específicas, refletindo diferentes modos pelos quais o jornalismo atende às demandas informacionais da sociedade.

Segundo o autor, um gênero caracteriza-se tanto pela capacidade de reunir diferentes formatos quanto pela função social que desempenha. Sob essa perspectiva, a classificação proposta por Marques de Melo (2013) fundamenta-se na ideia de que as modalidades jornalísticas respondem a necessidades distintas dos públicos, como informar, interpretar, opinar, divertir ou prestar serviços. Nesse contexto, a reportagem integra o gênero informativo, cuja finalidade principal consiste em transmitir informações de interesse público sobre acontecimentos e fenômenos da realidade.

Embora compartilhe com a notícia o compromisso com a apuração factual, a reportagem diferencia-se por permitir maior aprofundamento do tema abordado, articulando múltiplas fontes, contextualização e diferentes perspectivas sobre um mesmo fenômeno. Essa característica torna o formato especialmente adequado para abordar objetos complexos, como os desertos de notícias, cuja compreensão exige a articulação de dados, entrevistas, análises e exemplos concretos que ultrapassam a cobertura factual imediata.

Dessa forma, a escolha pela reportagem como produto deste trabalho justifica-se por sua capacidade de investigar, contextualizar e apresentar, de

maneira aprofundada, as transformações do jornalismo local e o avanço dos desertos de notícias, contribuindo para uma compreensão mais ampla do fenômeno e de seus impactos sobre a circulação da informação em diferentes territórios.

2.2 Jornalismo local e território

A compreensão do jornalismo local exige, inicialmente, o reconhecimento de que as diferentes escalas de produção jornalística não constituem uma hierarquia de relevância, mas sim distintas formas de organização da cobertura e da circulação de informações. Durante muito tempo, o jornalismo de alcance nacional foi associado a um maior prestígio e influência, enquanto veículos regionais, locais, comunitários e de bairro foram frequentemente compreendidos como espaços de menor importância. No entanto, esta pesquisa adota a perspectiva de que essas escalas devem ser entendidas como categorias de diferenciação, e não de subordinação.

Conforme argumenta Aguiar (2015), a atribuição de uma hierarquia entre as escalas geográficas pode levar à compreensão equivocada de que jornais nacionais ocupam posição superior em relação aos veículos locais e comunitários. Em diálogo com Moore (2008), a autora ressalta que a escala geográfica é uma construção social, fluida e contingencial, cuja relevância depende das relações estabelecidas em determinado território. Assim, o presente trabalho compreende o jornalismo local não como uma forma reduzida ou secundária de jornalismo, mas como uma modalidade dotada de especificidades próprias, capaz de produzir informações territorializadas, representar demandas comunitárias e desempenhar papel fundamental na constituição dos ecossistemas informacionais locais.

O jornalismo local é compreendido para além da cobertura de acontecimentos circunscritos a determinado espaço geográfico, destacando seu papel na construção de referências compartilhadas sobre o território e sobre a própria comunidade. Nesse sentido, mesmo diante da ampliação da noção de comunidade proporcionada pelas redes sociais, os meios locais permanecem relevantes como mediadores simbólicos da vida urbana, ao produzir narrativas que contribuem para a maneira como os cidadãos percebem o espaço em que vivem, seus problemas e os demais integrantes da comunidade. Dessa forma, o jornalismo local pode contribuir para a construção de uma percepção coletiva do território e

para a coesão social, embora esse papel seja tensionado por transformações recentes no setor, como a redução da circulação dos jornais (Vilhena, 2025).

Essa relação entre jornalismo local, território e cobertura jornalística também se evidencia diante do fenômeno dos desertos de notícias. Nesse sentido, Vilhena (2025, p. 18) afirma que “Desta forma, o jornalismo local desempenha um papel fundamental para contrariar desertos de notícias, assim como as agendas dos medias”.

Para o autor, a própria existência dos desertos de notícias está relacionada à “consequência da crise nos meios de comunicação locais” (Vilhena, 2025, p. 10), evidenciando que o enfraquecimento desses veículos pode comprometer a capacidade de determinados territórios de produzir e acessar informações de interesse da comunidade.

Além disso, Vilhena (2025) ressalta que os jornais regionais desempenham também a função de preservar a memória das comunidades por meio de seus registros jornalísticos. Nesse contexto, o autor alerta que o “deserto de notícias é uma ameaça que poderá comprometer a continuação desse trabalho” (Vilhena, 2025, p. 34), reforçando a dimensão social e territorial da presença de meios jornalísticos locais.

2.3 Jornalismo comunitário

O jornalismo comunitário caracteriza-se pela produção de conteúdos voltados às demandas, necessidades e interesses específicos de uma determinada comunidade ou região, buscando refletir de forma mais direta as experiências e realidades vividas por esses grupos. Diferentemente do jornalismo de caráter popular, que pode alcançar públicos mais amplos e heterogêneos, a comunicação comunitária estabelece uma relação mais próxima e contínua com o território em que está inserida, priorizando a cobertura de temas que possuem relevância cotidiana para seus habitantes e fortalecendo o vínculo entre produção jornalística e vida local. Nesse sentido, o conceito de comunidade não se restringe apenas a um recorte geográfico, mas envolve também dimensões sociais, culturais, políticas e identitárias compartilhadas entre os sujeitos, que contribuem para a construção de um sentimento de pertencimento coletivo (Ribeiro, Ortiz, 2007).

O jornalismo comunitário distingue-se das práticas jornalísticas locais convencionais por apresentar um caráter mais dialógico e participativo, estabelecendo uma relação mais próxima entre os produtores de informação e os sujeitos que integram a comunidade. Nessa perspectiva, o cidadão deixa de ocupar exclusivamente a posição de receptor das informações produzidas pelos meios de comunicação e passa a desempenhar um papel mais ativo no processo comunicacional, podendo participar da definição das pautas, contribuir com informações e também atuar como produtor e disseminador de conteúdos relacionados à realidade de seu território (Leite; Viana, 2024; Ribeiro; Ortiz, 2007). Essa característica aproxima o jornalismo comunitário das demandas cotidianas da população e permite que questões que muitas vezes permanecem à margem da cobertura dos grandes veículos encontrem espaço na produção jornalística.

Em contraste com os veículos de comunicação de grande porte, cuja atuação pode estar condicionada a interesses comerciais e a uma lógica de cobertura mais abrangente, o jornalismo comunitário concentra sua atenção nas particularidades de determinados territórios e grupos sociais. Dessa forma, sua atuação não se limita à transmissão de informações, mas também se relaciona à representação das experiências, demandas e identidades daqueles que compõem a comunidade. Ao voltar-se para questões específicas do cotidiano local, essa modalidade de jornalismo contribui para a valorização de manifestações culturais, acontecimentos e problemáticas que possuem relevância direta para os moradores, fortalecendo a visibilidade de diferentes grupos sociais (Galli, 2021; Ribeiro; Ortiz, 2007).

Nesse sentido, o jornalismo comunitário também pode desempenhar um papel na construção e no fortalecimento do sentimento de pertencimento ao território. Ao dar visibilidade às características, histórias, práticas culturais e demandas de uma comunidade, a produção jornalística contribui para que os indivíduos reconheçam a importância de seu espaço social e das experiências compartilhadas com outros moradores. Assim, a comunicação comunitária estabelece uma relação que ultrapassa a simples circulação de notícias, funcionando também como espaço de representação e valorização da identidade local (Galli, 2021).

O jornalismo comunitário configura-se como um poderoso instrumento de representação social, voltado para a expressão e discussão de valores de grupos que, frequentemente, são obliterados pelos meios de comunicação tradicionais.

Segundo Galli (2021), essa prática ocupa as lacunas deixadas pela imprensa de grande porte ao retratar acontecimentos de regiões específicas que não se enquadram nos perfis de público-alvo comerciais. Essa modalidade distingue-se do jornalismo popular por focar nas demandas e interesses específicos de um corpo social local, enquanto o jornalismo popular visa a abrangência das massas e pode, por vezes, reproduzir preconceitos ou ser superficial

A espinha dorsal dessa prática é a transformação do papel do cidadão, que deixa de ser um mero receptor passivo (objeto) para tornar-se sujeito ativo e protagonista da própria comunicação. Conforme explicam Leite e Viana (2024), a inserção do indivíduo nos processos de planejamento, produção e gestão dos veículos comunitários é um mecanismo facilitador da ampliação da cidadania.

Nesse contexto, o jornalismo comunitário estabelece uma interface direta com a educomunicação, promovendo ecossistemas comunicativos que incentivam a leitura crítica da realidade e o entendimento sobre o funcionamento dos próprios meios de comunicação de massa.

Além de informar, o jornalismo comunitário busca resgatar a identidade coletiva e valorizar as culturas locais, combatendo a homogeneização cultural da globalização e despertando no indivíduo um "sentimento de pertença" em relação à sua comunidade.

Ribeiro e Ortiz (2007) defendem que o jornal deve ser o "espelho" da comunidade, permitindo que o grupo se enxergue sob uma nova luz e discuta problemas crônicos que muitas vezes são vistos como naturais.

Esse processo de autoconscientização é fundamental para que o compromisso do jornalismo não seja apenas factual, mas inerentemente social e interdisciplinar.

Por fim, a função social dessa vertente jornalística manifesta-se na defesa de direitos fundamentais. Através da mobilização e da socialização do conhecimento, o jornalismo comunitário desenvolve a capacidade crítica dos cidadãos, incentivando a luta por garantias constitucionais como saúde, educação, moradia e alimentação

Assim, o foco deixa de ser apenas o objeto narrado para priorizar o sujeito narrador e sua emancipação social.

2.4 Os desertos de notícias

O conceito de desertos de notícias foi desenvolvido pela pesquisadora norte-americana Penelope Muse Abernathy a partir de estudos sobre o fechamento de jornais em pequenas cidades dos Estados Unidos. Segundo Abernathy (2016 apud Reis, 2025), o fenômeno está relacionado à redução da oferta de informação jornalística de interesse público em determinadas localidades, comprometendo o acesso da população a notícias produzidas a partir de seu próprio território.

Embora o conceito tenha sido formulado a partir da realidade norte-americana, sua aplicação não se restringe aos Estados Unidos. No Brasil, desde novembro de 2017, o Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo (Projor), por meio do Atlas da Notícia, vem realizando o mapeamento sistemático dos veículos jornalísticos em atividade no país e identificando municípios classificados como desertos ou quase desertos de notícias. A iniciativa tornou-se a principal referência nacional para pesquisas sobre a distribuição territorial da cobertura jornalística e tem contribuído para a ampliação dos estudos acadêmicos sobre o tema, incluindo investigações com recortes regionais, como a realizada por Reis (2025) no estado do Maranhão.

Os relatórios do Atlas da Notícia são publicados todo ano e resultam de um processo colaborativo de coleta e validação de dados. O levantamento combina pesquisa realizada pela equipe do projeto com contribuições do público, participação de voluntários, em sua maioria vinculados a universidades, colaboradores e pesquisadores responsáveis pelo acompanhamento das diferentes regiões do país. As informações são registradas por meio de um formulário estruturado e posteriormente verificadas pela equipe de coordenação (ATLAS DA NOTÍCIA, 2025).

2.5 Jornalismo Digital e Reportagem Multimídia

O jornalismo digital pode ser compreendido como uma prática informativa que articula os valores profissionais tradicionais às possibilidades oferecidas pelas tecnologias e pelas redes digitais (Alves, 2006). Entre suas principais características, destacam-se a interatividade, a multimidialidade, a hipertextualidade e a personalização da informação (Barbosa, 2007; Edo, 2007). Em contraste com as primeiras experiências de jornalismo na internet, marcadas principalmente pela

transposição de conteúdos originalmente produzidos para o meio impresso (Barbosa, 2007), essa modalidade desenvolveu novas formas de produção, organização e distribuição das informações.

Nesse processo, a atualização contínua tornou-se uma de suas características fundamentais, permitindo que os conteúdos sejam modificados e complementados de acordo com a evolução dos acontecimentos. A utilização de bases de dados também ampliou as possibilidades de aprofundamento e contextualização das informações, oferecendo ao leitor diferentes caminhos para acessar e compreender determinado conteúdo (Barbosa, 2007; Fidalgo, 2007).

Além disso, o ambiente digital possibilita uma participação mais direta do público e a integração de diferentes linguagens, como texto, fotografia, áudio, vídeo, gráficos e infográficos, em uma mesma produção jornalística.

Essa convergência de formatos, presente tanto na web quanto em dispositivos móveis, amplia as possibilidades narrativas do jornalismo e permite a construção de conteúdos mais diversificados e adaptados às características do meio digital (Barbosa, 2007; Edo, 2007).

O jornalismo multimídia pode ser compreendido como uma modalidade informativa que integra diferentes formatos jornalísticos, como texto, áudio, vídeo, gráficos e fotografias, em um mesmo suporte digital (Edo, 2007).

Essa integração permite que um mesmo acontecimento seja apresentado por meio de diferentes linguagens, ampliando as possibilidades de construção narrativa e de compreensão das informações pelo público. Para Gradim (2007), as narrativas multimídia caracterizam-se pela combinação de diferentes recursos em uma estrutura não linear e não redundante, na qual os elementos que compõem a reportagem podem desempenhar funções complementares.

Dessa forma, o público possui maior liberdade para explorar os conteúdos de acordo com seus interesses, percorrendo diferentes caminhos dentro da narrativa. A utilização articulada desses recursos também permite que cada linguagem seja empregada de acordo com sua capacidade de transmitir determinada informação, como o texto para a contextualização, a fotografia para a representação visual, o vídeo para a aproximação com os personagens e os gráficos para a apresentação de dados. Nesse sentido, a multimídia amplia as possibilidades narrativas do jornalismo digital e favorece a produção de conteúdos mais aprofundados e diversificados (Edo, 2007; Gradim, 2007).

Desse modo, a adoção do jornalismo digital multimídia mostrou-se adequada à realização deste trabalho, tanto pelas possibilidades de circulação oferecidas pelo ambiente digital quanto pela capacidade de integrar diferentes linguagens na apresentação do conteúdo. A publicação da reportagem na Agência Trilhos ampliou suas possibilidades de acesso e divulgação, enquanto o formato multimídia permitiu articular texto, fotografias, vídeos, infográficos, tabelas e mapas ao longo da narrativa. Esses recursos foram utilizados de maneira complementar, buscando apresentar diferentes dimensões do fenômeno dos desertos de notícias e facilitar a compreensão das informações pelo público.

As fotografias utilizadas na reportagem foram, em parte, produzidas pelo próprio autor durante o processo de apuração, enquanto outras foram obtidas por meio de pesquisas e utilizadas com os devidos créditos aos seus autores. Os vídeos incorporados ao produto correspondem a duas das entrevistas realizadas com as fontes da reportagem, permitindo ao público ter contato direto com os depoimentos coletados durante a investigação. Já os infográficos e as tabelas foram elaborados a partir de dados disponibilizados pelo Atlas da Notícia. Entre esses recursos, destaca-se também um mapa de elaboração própria, desenvolvido especificamente para a reportagem, com o objetivo de representar visualmente a distribuição dos desertos de notícias e contribuir para a compreensão de sua dimensão territorial.

3 METODOLOGIA

A metodologia descreve a produção da reportagem, da fase de apuração e investigação, passando pela escrita e terminando com a formatação e postagem. Para fins organizacionais essas informações estão divididas em i) pré-produção; ii) Produção e iii) pós-produção

3.1 Pré-produção

A etapa de pré-produção consistiu na realização de pesquisa documental, com o objetivo de compreender o fenômeno dos desertos de notícias e reunir subsídios teóricos e empíricos para a construção da narrativa. Foram consultados relatórios do Atlas da Notícia, publicações acadêmicas sobre jornalismo local e desertos de notícias, além de materiais institucionais relacionados ao campo da comunicação.

Os dados obtidos no Atlas da Notícia foram fundamentais para a construção de um mapa de distribuição dos desertos de notícias por unidade federativa no Brasil, bem como para a seleção de planilhas e informações estatísticas incorporadas à reportagem. Essa etapa também envolveu o planejamento da estrutura do produto, que foi organizado em três seções temáticas, definidas a partir dos principais eixos do tema investigado. Elas são: **Parte 1: Os Desertos de Notícias**, que aborda o contexto geral dos desertos de notícia, suas causas e efeitos; **Parte 2: A importância do jornalismo local, o cenário atual, as dificuldades e oportunidades**, que como o título sugere busca aprofundar o estado atual da produção jornalística local e prospecções para o futuro e a **Parte 3: A Visão dos jornalista**, Que pretende observar as opiniões e experiências dos jornalistas que praticam o jornalismo em veículos de comunicação territorializados.

3.2 Produção

A etapa de produção compreendeu o processo de apuração jornalística e coleta de materiais. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com fontes especialistas e fontes-personagem. Entre as fontes especialistas, o professor e jornalista Francisco Rolfsen Belda, que ajudou a compreender os aspectos

econômicos do jornalismo local, e os pesquisadores do Projor, o Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo, instituição que mantém iniciativas como o observatório da imprensa. Dubes Sônego e Mariama Correia, que serviram de base para a exploração da metodologia do Atlas da Notícia, além dos detalhes da situação dos desertos de notícia no Brasil, como causas, setores e regiões mais afetadas e os motivos por trás de tais fenômenos.

Também foram entrevistadas jornalistas que atuam na produção de informação local, como Cíntia Gomes (Co-fundadora e Diretora de diversidade da Agência Mural) e Mariana Bonora (Editora do site G1), Flávia Gracinda Batista Pereira (Estudante de jornalismo e ex-membra do jornal comunitário Vozes do Nicéia), que compartilharam experiências relacionadas às rotinas produtivas, às dificuldades estruturais enfrentadas pelos veículos locais e às estratégias adotadas para a manutenção de suas atividades no presente e suas perspectivas para o futuro do ramo local do jornalismo.

A composição visual da reportagem foi desenvolvida a partir da articulação de diferentes recursos multimídia, selecionados de acordo com sua função na contextualização e na complementação das informações apresentadas no texto. As fotografias utilizadas no produto tiveram duas origens principais: parte foi produzida pelo próprio autor durante o processo de apuração, com o objetivo de registrar visualmente os espaços e contextos relacionados à pauta, enquanto outras imagens foram obtidas por meio de pesquisas em fontes disponíveis na internet. Nos casos em que foram utilizadas imagens de terceiros, foram mantidos os devidos créditos e identificadas suas respectivas autorias, de modo a garantir a atribuição das fontes utilizadas.

O conteúdo audiovisual foi composto por trechos de duas entrevistas realizadas durante a apuração da reportagem. As gravações, feitas via Google Meet e editadas via Google Vids, foram utilizadas como recurso complementar ao texto escrito, permitindo apresentar diretamente as falas das fontes e aproximar o público dos pesquisadores e profissionais entrevistados. A inserção dos vídeos, via link incorporado da plataforma Youtube, também contribuiu para diversificar a narrativa e explorar as possibilidades de apresentação de depoimentos características do jornalismo multimídia.

Para a apresentação e organização de informações quantitativas, foram utilizados infográficos e tabelas elaborados a partir de dados disponibilizados pelo

Atlas da Notícia. Esses recursos foram empregados com a finalidade de facilitar a visualização e a comparação dos dados relacionados à presença e à ausência de veículos jornalísticos nos diferentes territórios brasileiros. A reportagem também contou com um mapa de elaboração própria, produzido especificamente para o projeto a partir dos dados de Desertos de Notícias em cada unidade federativa levantados durante a pesquisa. O recurso foi desenvolvido para representar espacialmente a distribuição dos desertos de notícias no território brasileiro, permitindo relacionar os dados apresentados à dimensão geográfica do fenômeno e tornando mais evidente sua distribuição entre diferentes regiões e localidades.

3.3 Pós-produção

A etapa de pós-produção envolveu o tratamento, organização e edição do material coletado. As entrevistas foram transcritas e posteriormente revisadas, com o apoio de ferramentas de inteligência artificial, nominalmente Chat GPT, Claude e VideoTranscriber, utilizadas exclusivamente como recurso auxiliar para fins organizacionais, de transcrição e correção ortográfica, gramatical e estrutural dos textos. Todo o conteúdo passou por revisão manual do autor, garantindo a fidelidade das informações e o controle editorial do material final.

O produto foi publicado no site da Agência Trilhos, veículo utilizado para a divulgação da reportagem e para sua circulação em ambiente digital. A estrutura da publicação foi organizada de modo a integrar diferentes linguagens jornalísticas em uma narrativa articulada, explorando as possibilidades oferecidas pelo meio digital para apresentar informações, contextualizar o fenômeno dos desertos de notícias e ampliar as possibilidades de acesso e compreensão do conteúdo pelo público.

4. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O produto desenvolvido, consiste em uma reportagem multimídia em três partes, de caráter metajornalístico publicada em um website na plataforma WordPress. Ele está endereçado em:

<<https://trilhosjornalismo.com/2026/08/09/olhar-interior-parte-i/>>

<<https://trilhosjornalismo.com/2026/08/09/olhar-interior-parte-ii/>>

<<https://trilhosjornalismo.com/2026/08/09/olhar-interior-parte-iii/>>

A escolha do formato justifica-se pela possibilidade de integrar diferentes linguagens jornalísticas em uma única narrativa, reunindo texto, vídeos, fotografias, mapas e recursos gráficos para proporcionar uma compreensão mais ampla do fenômeno dos desertos de notícias e de seus impactos sobre o jornalismo local brasileiro.

A reportagem foi dividida em três partes, estruturadas de maneira progressiva para conduzir o leitor desde a contextualização do fenômeno até a apresentação de experiências práticas. A primeira seção apresenta o conceito de desertos de notícias e sua relação com o jornalismo local, contextualizando o cenário brasileiro por meio de dados e informações do Atlas da Notícia. A segunda reúne entrevistas com especialistas e jornalistas atuantes em veículos locais e comunitários, discutindo os principais desafios enfrentados pelo setor. Por fim, a terceira seção apresenta perspectivas para o fortalecimento do jornalismo local, destacando iniciativas, estratégias e possibilidades de inovação capazes de enfrentar a desertificação informacional.

A pauta da reportagem foi construída a partir da seguinte questão central: como os desertos de notícias afetam o jornalismo local brasileiro e quais caminhos têm sido desenvolvidos para enfrentar esse fenômeno? A partir desse eixo foram definidos os principais temas da reportagem: a conceituação dos desertos de notícias, a realidade brasileira, os desafios econômicos, estruturais e tecnológicos enfrentados pelos veículos locais e comunitários e as iniciativas que buscam fortalecer a produção de informação local.

Os roteiros das entrevistas foram elaborados de forma semiestruturada, permitindo que cada entrevistado abordasse aspectos específicos de sua área de atuação. As perguntas direcionadas aos pesquisadores concentraram-se na contextualização acadêmica dos desertos de notícias e das transformações do

jornalismo local. Já as entrevistas com as jornalistas Cíntia Gomes e Mariana Bonora privilegiaram relatos sobre a rotina profissional, os desafios da produção jornalística local, os modelos de sustentabilidade e as perspectivas para o futuro do setor.

O projeto gráfico foi concebido com foco na simplicidade, clareza e facilidade de navegação. A interface privilegia a leitura contínua e intuitiva, utilizando uma organização visual limpa, com hierarquia tipográfica, integração entre textos e elementos multimídia, como os *hiperlinks*, as imagens, as tabelas e os vídeos. A proposta editorial busca direcionar a atenção do leitor ao conteúdo jornalístico, evitando elementos visuais excessivos que possam comprometer a experiência de leitura.

A reportagem tem como público-alvo jornalistas, estudantes de Jornalismo, pesquisadores e profissionais interessados nas temáticas do jornalismo local, comunitário e digital. Também se destina a comunicadores que atuam em veículos independentes e locais, bem como a leitores interessados em compreender os impactos dos desertos de notícias sobre a circulação de informações de interesse público e os desafios contemporâneos da profissão.

4.1 Galeria de imagens:

Figura 1 – Captura de tela do site com foto autoral integrada a hyperlinks, destaque e citação destacada



O Grupo globo conta com 7 emissoras afiliadas no interior do estado de São Paulo, na foto, as emissoras da RPTV Ribeirão Preto -
(créditos: Guilherme Ságuera)

G1 e mídia digital mainstream

O G1 surgiu em 2006 e, em 2008, alcançou a liderança de audiência entre os sites jornalísticos brasileiros. Atualmente, registra **uma média superior a 55 milhões de usuários mensais**, de acordo com **dados da Comscore**. O portal mantém redações em todos os estados brasileiros, possui presença ativa nas principais redes sociais e oferece acesso por meio de aplicativos para os sistemas iOS e Android.

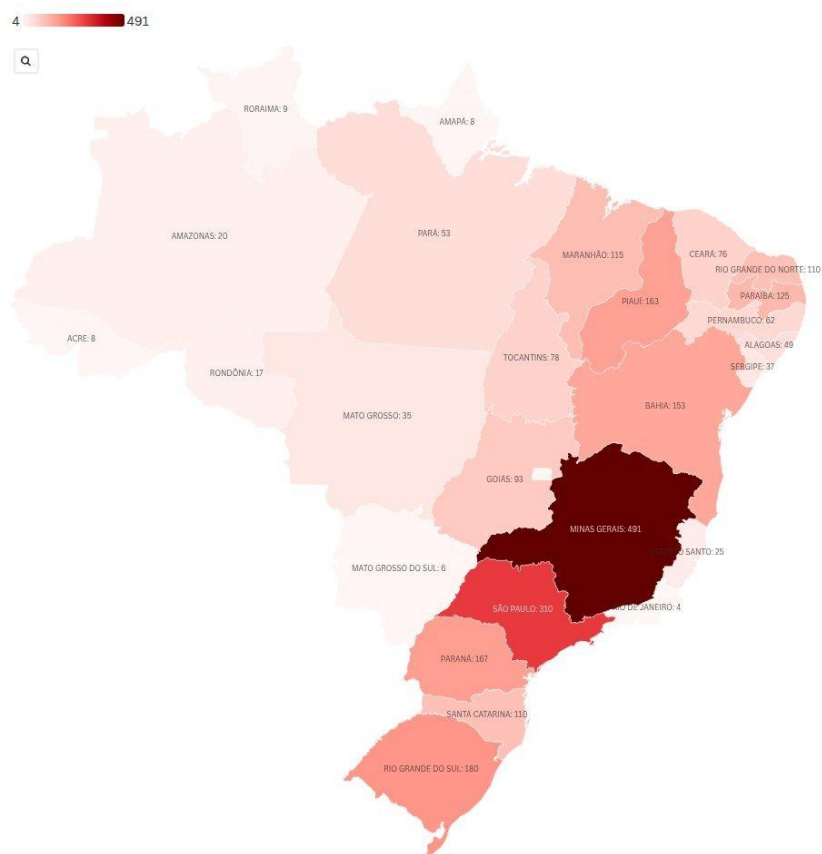
A editora do G1 Bauru e Marília, **Mariana Bonora**, explica que mesmo jornalistas de uma plataforma bem estabelecida como o G1 enfrentam dificuldades na cobertura em cidades interioranas.

"Um dos maiores desafios é manter a credibilidade e a confiança do público diante de tantas fontes de informação".

Acho que um ponto essencial nisso é a apuração bem feita, a checagem de todos os fatos. Hoje temos acesso a muitas informações que vêm de diferentes canais de comunicação, lidamos **com a inteligência artificial, com as fake news**, com muitas pessoas fazendo o papel do jornalista. Então, está aí outro desafio, se fazer necessário e relevante, além de uma fonte confiável, diante de tantos formatos de acesso à informação e tanta disseminação de desinformação também," ela explica.

Fonte: Autoria própria (2026).

Figura 2 – mapa autoral da distribuição de desertos de notícia por estado



Source: [Atlas da Notícia](#), [Simple maps \(points\)](#)

Fonte: Autoria própria (2026)

Figura 3 – Charge e olho usados como elemento multimídia, o olho foi retirado de algumas das entrevistas, e a charge foi retirada de pesquisas na internet e devidamente creditada.

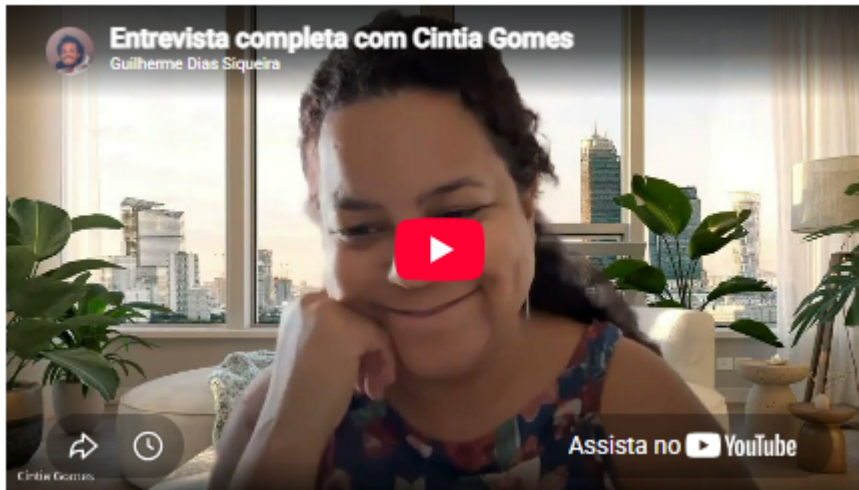
"Muitas vezes o fechamento do veículo é justamente o reflexo das dificuldades econômicas de sustentação. Então, os veículos fecham geralmente porque não foram capazes de desenvolver um modelo de negócios fiável naquele contexto em que eles atuam."



Créditos da imagem: Jornal GGN

Fonte: Jornal GGN (2026)

Figura 4 – Vídeo da entrevista à Cintia Gomes, gravada via Google Meet, incorporado do youtube.



Fonte: Autoria própria (2026)

Figura 5 – Textualidade integrada entre a matéria e a imagem, a imagem é um *Screenshot* da página inicial da Agência Mural.

Os **bairros periféricos geralmente não contam com a mesma quantidade e qualidade de cobertura jornalística que regiões centrais ou mais abastadas**. Para mitigar essa discrepância surgiram diferentes iniciativas de jornalismo, em sua maioria independentes e alternativas, um exemplo de grande sucesso é a [Agência Mural](#).

A Agência Mural e cobertura jornalística na periferia



Fonte: Autoria própria (2026)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo produzir uma reportagem multimídia de caráter metajornalístico dedicada à investigação dos desertos de notícias e de sua relação com o jornalismo local no Brasil. A partir da pesquisa documental e das entrevistas realizadas com especialistas e jornalistas atuantes no setor, foi possível compreender que os desertos de notícias são um fenômeno complexo, resultado de transformações econômicas, tecnológicas e sociais que envolvem não só o mercado do jornalismo como uma amplitude de processos, do desinvestimento público, a não rentabilidade privada e afetam a produção e a circulação de notícias em diferentes territórios, especialmente os mais vulneráveis.

Ao longo da pesquisa, verificou-se que os desertos de notícias não representam apenas a ausência de veículos jornalísticos, mas também a redução da diversidade e qualidade informativa e da cobertura de questões locais, comprometendo a visibilidade de comunidades e dificultando a circulação de informações de interesse público. Por outro lado, as entrevistas evidenciaram que iniciativas de jornalismo local e comunitário têm desenvolvido estratégias de inovação e sustentabilidade que demonstram a capacidade de adaptação do setor diante dos desafios contemporâneos e da resiliência da profissão diante de crises tão diversas.

A reportagem se coloca como uma iniciativa para expandir um debate que ainda é recente e que deve se desenvolver mais ao longo das próximas décadas, graças às transformações imprevisíveis da área da comunicação. É importante reconhecer que esse trabalho é historicamente limitado, mas se espera que ele estimule o interesse dos jornalistas, especialmente aqueles em início de carreira para um olhar mais interiorizado e territorializado em relação a sua terra e vizinhança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABERNATHY, Penelope Muse. **The Rise of a New Media Baron and the Emerging Threat of News Deserts**. Chapel Hill: University of North Carolina, 2016. Disponível em: [://newspaperownership.com/wp-content/uploads/2016/09/07.UNC_RiseOfNewMediaBaron_SinglePage_01Sep2016-REDUCED.pdf](http://newspaperownership.com/wp-content/uploads/2016/09/07.UNC_RiseOfNewMediaBaron_SinglePage_01Sep2016-REDUCED.pdf). Acesso em: 3 ago. 2026.

AGUIAR, Sônia. **O conceito de escala geográfica nos estudos de mídia regional**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 38., 2015, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: Intercom, 2015. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-3462-1.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2026.

ALVES, Rosental Calmon. **Jornalismo digital: dez anos de web... e a revolução continua**. Comunicação e Sociedade, Braga, n. 9-10, p. 93-102, 2006. DOI: 10.17231/comsoc.9(2006).1157. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9266020> Acesso em: 8 ago 2026.

ATLAS DA NOTÍCIA. **Atlas da Notícia: mapeando o jornalismo local no Brasil**. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://atlas.jor.br/>. Acesso em: 31 jul. 2026.

BARBOSA, Suzana (org.). **Jornalismo digital de terceira geração**. Covilhã: LabCom, 2007. Disponível em: https://labcom.ubi.pt/ficheiros/20110824-barbosa_suzana_jornalismo_digital_terceira_geracao.pdf Acesso em 8 ago 2026.

CANAVILHAS, João. **Webjornalismo: da pirâmide invertida à pirâmide deitada**. In: BARBOSA, Suzana (org.). **Jornalismo digital de terceira geração**. Covilhã: LabCom, 2007. p. 23-40. Disponível em: https://labcom.ubi.pt/ficheiros/20110824-barbosa_suzana_jornalismo_digital_terceira_geracao.pdf Acesso em 8 ago 2026.

COLUMBIA JOURNALISM REVIEW. **America's Growing News Deserts**. New York: CJR, 2016. Disponível em: https://www.cjr.org/local_news/american-news-deserts-donuts-local.php. Acesso em: 31 jul. 2026.

EDO, Concha. **El lenguaje y los géneros periodísticos en la narrativa digital**. In: BARBOSA, Suzana (org.). **Jornalismo digital de terceira geração**. Covilhã:

LabCom, 2007. p. 7-22. Disponível em: https://labcom.ubi.pt/ficheiros/20110824-barbosa_suzana_jornalismo_digital_terceira_geracao.pdf Acesso em 8 ago 2026.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital**. São Paulo: Contexto, 2003.

FERREIRA, Gil Baptista. **Qual o papel do jornalismo nas democracias contemporâneas?**: jornalismo público e deliberação política. Coimbra: Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Coimbra, 2011. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3684525.pdf> Acesso em: 31 jul 2026.

FIDALGO, António. **A resolução semântica no jornalismo online**. In: BARBOSA, Suzana (org.). **Jornalismo digital de terceira geração**. Covilhã: LabCom, 2007. p. 93-110. Disponível em: https://labcom.ubi.pt/ficheiros/20110824-barbosa_suzana_jornalismo_digital_terceira_geracao.pdf Acesso em 8 ago 2026

GALLI, Giuliano Tonasso. **O jornalismo comunitário, a democracia e as identidades individuais e coletivas**. Revista Alterjor, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 99-124, 2021. Disponível em: <https://revistas.usp.br/alterjor/article/view/180243>. Acesso em: 8 ago. 2026.

GRADIM, Anabela. **Webjornalismo e a profissão de jornalista: alguns equívocos sobre a dissolução do 4º Poder**. In: BARBOSA, Suzana (org.). **Jornalismo digital de terceira geração**. Covilhã: LabCom, 2007. p. 85-97. Disponível em: https://labcom.ubi.pt/ficheiros/20110824-barbosa_suzana_jornalismo_digital_terceira_geracao.pdf Acesso em 8 ago 2026.

MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. **Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório**. Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 39-56, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-5844201613>. Acesso em: 31 jul. 2026.

RIBEIRO, Fernanda; ORTIZ, Daniel. **A função social do jornalismo comunitário**. Revista de Ciências Humanas, v. 26, 2007. Disponível em: [https://www.kufunda.net/publicdocs/Comunica%C3%A7%C3%A3o%20Comunit%C3%A1ria%20A%20Fun%C3%A7%C3%A3o%20Social%20do%20Jornalismo%20Comunit%C3%A1rio%20\(2\)\(1\).pdf](https://www.kufunda.net/publicdocs/Comunica%C3%A7%C3%A3o%20Comunit%C3%A1ria%20A%20Fun%C3%A7%C3%A3o%20Social%20do%20Jornalismo%20Comunit%C3%A1rio%20(2)(1).pdf) Acesso em: 31 jul. 2026.

REIS, Thays Assunção. **Os desertos de notícias e o consumo de informação em cidades pequenas maranhenses**. 2025. 28 pág. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2025. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/esf/article/download/15665/12227/73350> Acesso em 8 ago 2026.

RIBEIRO, Fernanda; ORTIZ, Daniel. **A função social do jornalismo comunitário**. Revista de Ciências Humanas, v. 26, 2007. Disponível em: [https://www.kufunda.net/publicdocs/Comunica%C3%A7%C3%A3o%20Comunit%C3%A1ria%20A%20Fun%C3%A7%C3%A3o%20Social%20do%20Jornalismo%20Comunit%C3%A1rio%20\(2\)\(1\).pdf](https://www.kufunda.net/publicdocs/Comunica%C3%A7%C3%A3o%20Comunit%C3%A1ria%20A%20Fun%C3%A7%C3%A3o%20Social%20do%20Jornalismo%20Comunit%C3%A1rio%20(2)(1).pdf). Acesso em: 8 ago. 2026.

MACHADO, Elias. **A base de dados como espaço de composição multimídia**. In: BARBOSA, Suzana (org.). **Jornalismo digital de terceira geração**. Covilhã: LabCom, 2007. p. 103-117. Disponível em: https://labcom.ubi.pt/ficheiros/20110824-barbosa_suzana_jornalismo_digital_terceira_geracao.pdf Acesso em 8 ago 2026.

PERNISA JÚNIOR, Carlos. **Jornalismo transmidiático ou multimídia?** Interin, Curitiba, v. 10, n. 2, p. 1-10, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5044/504450763010.pdf> Acesso em 8 ago 2026.

VILHENA, Filipe António. **A Importância do Jornalismo Local para a Identidade da Comunidade**. 2025. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto, 2025 Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/171235/2/750674.4.pdf> Acesso em 08 ago 2026.